



## **VESTÍGIOS DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER (1930-1945)**

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**Trabalho completo**

DUARTE, Francisca da Silva (Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT/Cuiabá/Mato Grosso)

e-mail: [francisca.duarte@edu.mt.gov.br](mailto:francisca.duarte@edu.mt.gov.br)

SILVA, Marijâne Silveira da (Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT/Cuiabá/Mato Grosso)

e-mail: [mjanasilva@gmail.com](mailto:mjanasilva@gmail.com)

### **Resumo**

Este texto analisa alguns vestígios das instalações físicas das escolas primárias criadas em diferentes modalidades e que coexistiram em Santo Antônio de Leverger, no estado de Mato Grosso, no período de 1930 a 1945. O procedimento metodológico ancora-se na abordagem historiográfica e documental com suporte da História Cultural e buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: o que as instalações físicas das escolas primárias evidenciam sobre o contexto educacional da época? Os dados apontam que as instalações escolares eram exíguas em sua maioria, mas trazem representações sociais que nos possibilitam compreender aspectos singulares e do lugar onde estavam inseridas.

Palavras-chave: História da Educação. Santo Antônio do Leverger-MT. Prédio Escolares.

### **1 Introdução**

Esta investigação adota como tema as instituições escolares e como objeto de estudo as instalações físicas das escolas de ensino primário que foram criadas no município de Santo Antônio de Leverger-MT. O período adotado na pesquisa foca o período denominado de Era Vargas, circunscrito entre 1930 a 1945, em que o Brasil foi governado por um único presidente de forma ininterrupta.

As instituições primárias criadas e instauradas no *locus* de pesquisa eram regulamentadas mediante a legislação da época, que era o Regulamento de Instrução Pública de 1927, promulgado pelo Decreto nº 759 de 22 de abril pelo presidente de Estado Mário Corrêa da Costa. As escolas foram categorizadas segundo o esse Regulamento nas modalidades de escolas isoladas rurais, escolas isoladas urbanas, escolas isoladas noturnas, escolas reunidas e grupos escolares conforme prescreve o artigo 4º da legislação mencionada.

Diante do cenário apresentado, essa investigação busca responder a seguinte indagação: como eram as instalações físicas das escolas primárias criadas em Santo Antônio de Leverger-

MT nas suas variadas modalidades e o que nos possibilitam compreender do contexto educacional da época?

A investigação parte dos pressupostos contemplados na legislação educacional, ou seja, no Regulamento de Instrução Pública de 1927, que em sua seção IV trata dos prédios escolares. Assim em seu artigo 85 apresenta como deveria ser a disposição dos prédios para o funcionamento das escolas primárias: “O governo dará o maior desenvolvimento à construção dos prédios escolares; I) reformando os próprios estaduais escolares, a fim de melhorar as suas condições higiênico-pedagógicas; II) construindo novos edifícios; (p. 177) III) concedendo, a título de auxílio, contribuições pecuniárias às populações rurais e aos particulares que se propuserem a construir prédios escolares”.

Na referida legislação é possível perceber em seu artigo 86 que o governo buscava também padronizar os critérios que seriam considerados para a instalação físicas das escolas primárias, que eram: “Os prédios escolares preencherão tanto quanto possível, as condições de: I) capacidade; II) situação em relação ao solo e à vizinhança; III) ventilação; IV) iluminação; V) instalações sanitárias.” Uma vez localizada um local em que poderia funcionar a escola, o governo enviava um inspetor para verificar e avaliar se o prédio atendia os critérios estabelecidos na legislação, recomendando ou não por sua instalação, algo que pode ser evidenciado em Mendes (1944, p. 198): “Verificada a existência das condições prescritas, é criada a escola e logo a seguir instalada.”

Vale destacar que as estruturas físicas eram avaliadas por um inspetor médico com fins de intervenção nos prédios escolares, como descreve o artigo 87 “O inspetor médico condenará os prédios escolares que julgar nocivos à saúde dos alunos e, em tais casos, a escola será transferida, suprimida ou temporariamente fechada, para se proceder aos reparos julgados necessários.”

Coexistiram diferentes modalidades de escolas primárias em Santo Antônio de Leverger, sendo elas na categoria de isoladas, Reunidas e Grupo Escolar. Quanto as Reunidas, foi neste município que o Estado implantou em 1930 a primeira instituição criada nesta modalidade via Regulamento da Instrução Pública (1927). Essa instituição foi elevada a categoria de “Grupo escolar”, por meio do decreto nº 192, de 23 de setembro de 1932 e logo em seguida, recebeu a denominação de “Leônidas de Matos”. Inicialmente, funcionou em prédios alugados, mas em 1939 o Estado adquiriu um prédio próprio, transferindo a instituição para outro espaço, com melhores condições e que passaram a abrigar a escola desde então. Conforme Silva (2014, p. 47): “Diferentemente das escolas rurais, nas áreas urbanas o governo daria maior

desenvolvimento à construção de prédios novos ou reformaria os edifícios escolares estaduais já existentes, se assim fosse necessário (...)"

Outro aspecto importante que contribui para as reflexões da presente pesquisa se refere ao contexto em que o município *lócus* estava inserido uma vez que contribuía de maneira efetiva para a economia do Estado por meio da produtividade de modernas usinas açucareiras instaladas em seu território. A figura dos proprietários desses empreendimentos é impulsionada para influenciar no cenário político local e regional em razão do poder econômico que conquistava espaço social e político. Entretanto, os usineiros do norte, como eram conhecidos, sentiram os efeitos do poder central, uma vez que nas palavras de Aleixo (1995, p. 202): “Entre 1930 e 1945, várias medidas são tomadas, tanto no âmbito nacional como estadual, visando restringir o poder dos usineiros.”

Nota-se que o poder econômico emanado do empreendimento das usinas açucareiras se manifestava também de forma direta na educação, pois possuíam instituições escolares que eram criadas e funcionavam nas dependências das usinas. Uma das escolas que se destaca neste período é escola instalada nas dependências do maior estabelecimento açucareiro, na usina de Itaiçi<sup>1</sup>, e eram categorizadas como escolas isoladas rurais segundo legislação da época.

No período estudado constatamos também que nas usinas funcionavam as escolas ambulantes, uma outra categoria da qual não conseguimos localizar ainda maiores informações, mas entendemos que por suas especificidades possuíam aspectos pedagógicos ou organizacionais específicos que merecem investimentos em pesquisas futuras.

O contexto sócio-geográfico de Mato Grosso na época estudada é caracterizado como zona rural comum, de acordo como o Diretor de Instrução Pública Francisco Ferreira Mendes proposto em seu trabalho que trata sobre as ruralidades matogrossenses e publicado nos Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação, ocorrido em 1942, promovido pela Associação Brasileira de Educação em Goiânia. Destaca-se que o espaço geográfico abrangia extensa área pantaneira, importante ainda ressaltar que o espaço territorial de Santo Antônio de Leverger abrangia as terras do atual município de Barão de Melgaço, desmembrado em 1953, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): “Pela lei nº 690, de 12-12-1953, desmembra do município de Santo Antônio de Leverger os distritos de Barão de Melgaço e Joselândia, para constituir o novo município de Barão de Melgaço.” (IBGE). A porção das

---

<sup>1</sup> O levantamento realizado durante essa pesquisa nos mostra que sobre essa escola criada na usina de Itaiçi, foi localizado somente um trabalho da autora Emilene Fontes de Oliveira, publicado em formato de Tese de doutorado, cujo título: “Usina Itaiçí – Mato Grosso: História, Trabalho e Educação (1897-1930)”.

terras que abrangia o pantanal, colocava-o suscetível ao ritmo das águas, desencadeado pela interferência das chuvas, proporcionando condições naturais favoráveis a prática da agricultura, pecuária e atividades de pesca para subsistência e alimentação da população. O remeter ao contexto fundamenta-se no pressuposto ancorado em Certeau (1982, p. 68) de que “toda pesquisa se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural.”

### 3 Desenvolvimento

O desenvolvimento desta pesquisa ocorre por meio da análise dos vestígios, ou seja, das materialidades localizadas nas fontes e que tratem da estrutura dos prédios escolares em que funcionaram as escolas primárias criadas em Santo Antônio de Leverger, em suas mais diversas modalidades que coexistiam e que ofereciam a possibilidade de escolarização a população infantil. Tais vestígios (materializações) estão dispostos em um conjunto de fontes documentais localizadas nos diferentes arquivos e acervos visitados durante a pesquisa, dentre as quais destacamos: regulamentos, legislação, decretos, relatórios de inspetores e de diretores, ofícios e recibos.

Quanto aos aspectos metodológicos, adotamos a perspectiva da História Cultural com ênfase nos conceitos de Chartier (1990); Certeau (1982; 1998); Pesavento (2003). O método histórico utilizado, que compreende um conjunto de técnicas e procedimentos usados, constituindo-se como uma “operação historiográfica” como bem delineia Certeau (1982), o que possibilita ao historiador construir as representações do passado. Com Pesavento (2003, p. 43) compreendemos que “A História Cultural se toma, assim, uma representação que resgata representações, que se incumbe de construir uma representação sobre o já representado.”

Além disto serão adotados também autores que nos ajudam a pensar e analisar as instituições escolares em suas diferentes categorias tais como: Saviani (2005); Gatti (2001, 2002, 2007); Magalhães (2004); Buffa; Nosella (2005); Nosella; Buffa (2005; 2009) Sanfelice (2007, 2008).

O autor Justino de Magalhães em sua obra “Tecendo Nexos: história das instituições educativas” (EDUSF, 2004), disponibiliza um trabalho denso que nos permite tecer alguns posicionamentos teóricos e metodológico para a pesquisa na área da História da Educação, pois possibilita caracterizar a instituição escolar como epistemologia de uma totalidade. No capítulo “Tecendo Nexos: história das instituições educativas”, que concede nome à obra, imbuí-se de uma reflexão sobre a instituição escolar e em suas conclusões sobre as instituições educativas, assim pontua Magalhães (2004):

As instituições educativas são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores e o normativismo burocrático e político-ideológico estruturante (p. 124).

Magalhães (2004, p. 153), nos ajuda a compreender que a tratarmos da história das instituições a de se considerar o contexto sócio-geográfico “[...] combinar uma descrição e uma representação dinâmicas, da instituição e da realidade educacional, num complexo histórico-geográfico definido, operacionalizando um quadro de reflexão/ ação multidimensional e multifatorial.”

Já com José Luis Sanfelice (2007, 2008) compreendemos que é possível delimitar as instituições definindo-as em escolares ou educativas, de acordo com seu sentido amplo ou restrito: “[...] entende-se instituição escolar em um sentido estrito e instituição educativa em um sentido amplo, como por exemplo, igrejas, clubes, presídios, sindicatos, partidos políticos etc.” (Sanfelice, 2007, p. 77).

Os autores Paolo Nosella e Ester Buffa (2005, 2009, p. 17) quando abordam a questão das pesquisa sobre as instituições escolares nos permite compreender a importância desse tema no campo da história da educação: “[...] representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores, [...]. Tais estudos, [...], privilegiam a instituição escolar considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos.”

Com base na operação historiográfica de Certeau (1982) conseguimos avançar então no levantamento, na seleção, na organização, na catalogação, na categorização e na análise de um conjunto de fontes documentais impressas e manuscritas, cujas etapas foram essenciais para o desenvolvimento da presente pesquisa. Mas, como bem destaca de Certeau (1982, p.74) esse processo começa “[...] com o gesto de separar, de reunir documentos de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho.”

Diante do exposto, nos debruçamos nas fontes com o intuito de localizar vestígios (materializações) do espaço escolar das categorias de instituições escolares primárias que coexistiram em Santo Antônio de Leverger nos anos de 1930-1945 por meio da consulta aos documentos preservados nos arquivos da capital de Mato Grosso, no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, no acervo do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória e no acervo de algumas instituições escolares.

## 8 Considerações finais

Os resultados parciais indicam que as diferentes categorias de escolas: isoladas rurais, escolas reunidas e grupo escolar, que foram criadas e funcionaram no *lócus* e período delimitado para a investigação apresentavam instalações físicas improvisadas, singulares e dotada de especificidades, mas que possibilitavam ofertar o acesso da população infantil ao ensino primário.

Os dados de levantamento de fontes preliminares apontaram que as escolas isoladas rurais funcionavam em diferentes povoações espalhadas pelo município e eram em sua maioria e que tinham um alcance territorial maior. Porém, possuíam instalações precárias, construídas de acordo com o modo de vida da população, nas diferentes ruralidades do município e essas estruturas eram na maioria das vezes casas que eram alugadas, impróprias, mas era o espaço que existia na época para alocar as instituições escolares.

Foi possível perceber ainda que duas das modalidades mais elevadas existiram no período investigado no município de Santo Antônio de Leverger, que eram as categorias de Escolas Reunidas e Grupo Escolar, sendo as duas instituições responsáveis pelo ensino primário para a população que residia na sede do município. As fontes demonstram que ambas trilharam caminhos adversos pois funcionaram em prédios escolares distante das condições exíguas, mas que se constituíram fundamentais na consolidação da escolarização no espaço urbano.

Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para ampliar a discussão em torno da análise do espaço escolar como elemento que permite compreender como era a educação no período estudado e que nem sempre foram homogêneos em sua implantação. Esperamos também que a pesquisa possa contribuir para compreender a cultura escolar na perspectiva do espaço escolar das diferentes categorias de escolas que coexistiram com seus espaços escolares singulares e com suas especificidades, contribuindo para desenhar a historiografia da educação no município de Santo Antônio de Leverger.

## Referências

ALEIXO, Lucia H. G. **Vozes no silêncio**: subordinação, resistência e trabalho em Mato Grosso (1888-1930). Cuiabá: Editora da UFMT, 1995.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33305&view=detalhes>. Acesso em: dez.2023.



\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Mato Grosso, volume XXV. IBGE, 1957.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Meneses. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. IN: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados. Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

MAGALHÃES, J. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, D., INÁCIO FILHO, G. (ORGS.). **História da Educação em perspectiva: ensino pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

\_\_\_\_\_. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MENDES, Francisco A. Ferreira. O ensino primário em Mato Grosso. **Anais VIII Congresso Brasileiro de Educação**. Rio de Janeiro, 1944. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv34183.pdf>. Acesso em: dez.2023.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

\_\_\_\_\_. As pesquisas sobre Instituições Escolares: o método dialético marxista de investigação. **ECCOS**. São Paulo, v.7 n.2, julho de 2005. p. 351-368.

MATO GROSSO. **Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927**. Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Série - Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n. 25, p. 15, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel. M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.

SAVIANI, D. Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas. **Cadernos de História da Educação** [em linha]. 2005.



**SemiEdu 2024**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

SILVA, Marineide de Oliveira da. **Escola Primária Rural: trilhar caminhos e transpor barreiras na educação em Mato Grosso (1927-1945)**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

#### FONTES DOCUMENTAIS

MATO GROSSO. Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927. **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

MATO GROSSO. Diretoria da Instrução Pública. **Relatório apresentado ao Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso pelo Inspetor Geral do Ensino Primário da Zona Norte de Inspeção Procedida nas Escolas Situadas no Município de Santo Antônio do Rio Abaixo, Grupo Escolar dessa Cidade e parte no 3º Distrito desta capital-1936**. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

Realização

